

# A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

FORUM AMORIS LAETITIA (9-12 de junho de 2021)

## Em que ponto estamos com Amoris Laetitia?

**P. Alexandre Awi Mello, I. Sch.**

Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

**Tradução: Comissão Nacional da Pastoral Familiar do Brasil**

Queridas famílias, queridos bispos, irmãos padres, senhoras e senhores. Na gênese deste Fórum há uma pergunta provocativa: "Onde estamos com Amoris Laetitia?" É um questionamento justo e necessário ao avaliar a recepção eclesial do longo processo sinodal sobre a família, realizado no início do pontificado do Papa Francisco.

### INTRODUÇÃO

Para começar, permita-me compartilhar um testemunho pessoal. No Rio de Janeiro, quando tive a graça de acompanhar o Papa durante a Jornada Mundial da Juventude, em julho de 2013, recordo-me que conversei com ele sobre certos temas da Pastoral Familiar e ele me dizia, já naquele momento, que seria necessário um Sínodo para enfrentar tais desafios.

Na verdade, a vocação e a missão da família hoje foi o primeiro grande tema discutido sinodalmente sob o seu pontificado. Da família depende toda sociedade. A vida, as crianças, os jovens, os idosos, as vocações, a construção da Igreja e do mundo passam pela Família. Eu diria que foi uma das primeiras grandes intuições pastorais do Papa e por isso, convocou não um, mas dois Sínodos, para procurar caminhos em vista da problemática familiar. Eu digo isso para mostrar o peso que o Papa dá a este assunto.

Não é como mais uma questão a ser tratada, mas uma preocupação central do tempo exercido, que ele deixou cunhado em Amoris Laetitia. Portanto, várias vezes ele nos perguntou o que somos? Fazendo como um dicastério para a aplicação pastoral de Amoris Laetitia. Na verdade, a Constituição Apostólica *Episcopalis Communio*, que renovou a ordenação dos Sínodos dos Bispos em 2018, prevê três fases da Assembleia Sinodal: a fase preparatória, a fase comemorativa e a fase de implementação. A terceira fase não foi suficientemente explícita nas Ordens anteriores, mas é essencial para as diretrizes sinodais para cumprir com seus efeitos. Podemos dizer, portanto, que – em relação aos Sínodos de 2014 e 2015 – ainda estamos em fase de implementação e nosso Dicastério tem que acompanhá-lo. Todo o Ano Família Amoris Laetitia, e em particular este Fórum, com sua pergunta básica provocativa, é entendido nesse contexto.



Amoris Laetitia Family  
Year 2021 - 2022

## A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

A questão de "onde estamos com Amoris Laetitia", se aplica antes de tudo às Conferências Episcopais e Igrejas locais. Para responder, organizamos este Fórum que, na verdade, começou há mais de um ano, quando enviamos para cada Conferência Episcopal um questionário com o intuito de ajudar a fazer um "equilíbrio", um "exame de consciência" e confrontar em nível local na recepção e implementação da Exortação Apostólica. Eu gostaria de agradecer do fundo do meu coração às Conferências Episcopais que nos fizeram chegar a suas Respostas. A partir delas fomos capazes de preparar o que eu vou agora apresentar. Devo confessar que muitas Conferências Episcopais não enviaram suas respostas. A própria Secretaria do Sínodo ressalta que também não costumam receber uma alta taxa de respostas, às consultas que fazem antes de cada Sínodo. Na verdade, estamos cientes das dificuldades relacionados a esses processos de consulta, muitos deles relacionados à comunicação (interno e externo) e, em particular, o "extraordinário" período de pandemia que ainda estamos experimentando. Não é o tempo para nos entretermos mais nisso. De qualquer forma, as respostas que recebemos foram suficientes para ter uma mostra significativa que nos permitiria apresentar uma síntese da questão de status quo.

A apresentação segue a ordem das perguntas do questionário, a fim de não apenas facilitar a exposição, mas também para oferecer um quadro de referência para as Conferências Episcopais que não tiveram a oportunidade de fazer esse "balanço" ainda. O mesmo se aplica, análogamente, aos movimentos e associações familiares internacionais presentes aqui. Espero que achem útil.

Eu percebo que esta síntese é muito limitada e incompleta em face da riqueza das respostas recebidas e a intensidade do trabalho pastoral realizado nestes cinco anos. No entanto, sem qualquer pretensão estatística ou exaustiva, espero que sirva de ponto de partida para a reflexão que realizaremos neste Fórum.

### **0. O que foi feito para colocar em prática a Exortação Apostólica Amoris Laetitia?**

A pergunta é subdividida em três subpontos: a recepção e o impacto da Exortação no ministério da família; se uma revisão do mesmo foi feita à luz de Amoris Laetitia; e que novas iniciativas pastorais foram implementadas (projetos, itinerários pastorais, instrumentos e subsídios, metodologias, articulação de estruturas eclesiais).

#### **0.1. Como Amoris Laetitia foi recebida e que impacto teve na pastoral familiar?**

Em geral, podemos dizer que a recepção de Amoris Laetitia foi caracterizada por um bem-vindo ambivalente.

Por um lado, alegria, esperança e gratidão pelo caráter pastoral do documento e sua atenção à vida familiar cotidiana, bem como para a valorização da família como protagonista da pastoral (Eslováquia, EUA) e por sua abertura às situações de fragilidade (Itália). Algumas famílias ficaram surpresas com o conhecimento do Papa sobre a realidade familiar da cotidianidade (Lituânia, Itália). Algumas Conferências Episcopais estavam muito entusiasmadas com o documento e imediatamente começaram a colocá-lo em prática. Um foi tão longe a ponto de dizer que era o documento episcopal



Amoris Laetitia Family  
Year 2021 - 2022

## A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

com maior recepção ao nível eclesial nos últimos anos (Alemanha). Também o entusiasmo é notado por parte dos fiéis nas chamadas situações "irregulares" (Croácia).

Por outro lado, muitas igrejas particulares notaram críticas e dificuldades interpretativas, particularmente em relação ao capítulo 8 (tema de acesso à Eucaristia) e a mentalidade pastoral implementada por Amoris Laetitia (a lógica da misericórdia pastoral). Uma Conferência mencionou que alguns criticaram a referência excessiva ao amor no documento e nem tanto para a Teologia do Corpo (Ucrânia). Outra indicou que alguns grupos rejeitarão certos aspectos da Exortação (Índia).

Em relação ao impacto pastoral da Exortação, algumas Conferências Episcopais reconheceram que era fraco (Escócia), outras que era lento, mas preciso (EUA), ou ainda incerto (Eslováquia), em parte por causa do debate sobre o capítulo 8, mas a maioria começou a revisar – à luz de Amoris Laetitia – o ministério da família e itinerários de preparação para o casamento, para atualizar a formação de padres, seminaristas e agentes de pastorais e até mesmo para ajustar o processo em casos de nulidade do casamento (Itália, Costa Rica, Espanha, Brasil).

Por outro lado, verifica-se em muitos lugares que, após um entusiasmo inicial, com reuniões, estudos e publicações sobre o assunto, um estudo sistemático tem faltado e uma revisão mais profunda da jornada pastoral. Alguns falam de uma recepção mais teórica que prática (Espanha). Em geral, ainda há uma grande ignorância em relação a Exortação, por parte das famílias, mas quando a encontram, ficam entusiasmadas (Argentina).

Um impacto significativo tem sido a expansão das categorias para os ministérios da família. Muitas vezes é indicado que foi decidido dedicar mais atenção a certas realidades que eram consideradas "tabu" (Brasil), como casais de convivência, aqueles que vivem situações de dificuldade ou fragilidade, aqueles separados por causa da migração, famílias migrantes, viúvos, pessoas com atração pelo mesmo sexo, casais separados, aqueles que vivem em segundas núpcias, casamentos arrançados ou entre pessoas de diferentes religiões, idosos, pessoas com deficiência etc.

### **0.2. Se houve uma revisão do ministério da família à luz de Amoris Laetitia?**

Em algumas Conferências, o plano nacional para o ministério da família é preparado (ou revisado) com diretrizes e orientações para os agentes pastorais em nível local (EUA, 2021; Bolívia). Assim como muitas dioceses (Itália). Uma Conferência Africana, por exemplo, previu um período de mais de cinco anos para a revisão do Ministério da Família (Nigéria). Outros na América Latina falam de renovação e aprofundamento de todo o ministério da família (em alguns lugares não havia nada) à luz de Amoris Laetitia (Argentina, Costa Rica, Porto Rico).

Mais atenção está sendo dispensada à preparação ao casamento, em várias Conferências (Bélgica, Escócia) e revisando sua metodologia a partir de Amoris Laetitia (Lituânia, Ucrânia, Espanha), embora nem sempre formalmente (Austrália). Em alguns lugares a Exortação ajudou a revisar até mesmo os itinerários do ministério catetético e juvenil (Lituânia), estimulando um trabalho transversal com as diferentes pastorais, como juventude, vocacional e catequético



Amoris Laetitia Family  
Year 2021 - 2022

## A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

(Argentina, Espanha, Guatemala) e com organizações governamentais e não governamentais (Argentina).

Algumas Conferências Episcopais fizeram aprofundamentos sobre a Exortação, dedicando parte de sua plenária nos anos seguintes à publicação (por exemplo, Austrália, 2016-2017; Índia). Algumas cartas pastorais publicadas ou subsídios sobre exortação (por exemplo, Bélgica, 2017; Argentina, 2017) ou uma edição especial de Amoris Laetitia comentada pelo departamento de família da própria Conferência (França). Outra publicou um documento convidando a renovação do ministério da família à luz de Amoris Laetitia e outra sobre a preparação para o casamento (Alemanha, 2017-2018). Algumas Conferências, Províncias Eclesiásticas e Dioceses publicaram diretrizes para a implementação do Capítulo 8 (Argentina).

Como já foi mencionado, algumas Conferências começaram a dar mais atenção a outras categorias familiares como idosos, viúvos, famílias de pais solteiros, famílias reconstituídas, famílias vivendo em extrema pobreza, famílias com cônjuges de duas tradições religiosas diferentes, de crianças com deficiência, famílias de luto, famílias migrantes, famílias com doentes e idosos etc. (Índia). Uma Conferência Asiática iniciou um programa em colaboração com o governo para alcançar famílias que vivem em áreas rurais (Malásia). Algumas Conferências acentuam o acolhimento incondicional, com um processo de escuta e acompanhamento, para situações anteriormente reservadas (por exemplo, França em relação aos divorciados, a novos sindicatos e homossexuais).

### **0.3. Que novas iniciativas pastorais foram implementadas (projetos, itinerários pastorais, instrumentos e subsídios, metodologias, a articulação de estruturas eclesiais)**

Algumas Igrejas particulares começaram a revisão dos assim chamados “cursos” de preparação matrimonial, para estabelecer um verdadeiro processo catecumenal para a vida matrimonial (Itália, Austrália, Espanha: “Juntos no caminho +Q2”). A intenção é favorecer abordagens de longo prazo, com a formação de grupos de famílias que compartilham o caminho da fé. Uma Conferência Episcopal lançou uma reflexão sobre o catecumenato para o casamento, embora expressou algumas reservas sobre o uso do termo “catecumenato”, por medo da confusão com a preparação para iniciação à vida cristã (Austrália, 2020). Outra organizou um “Itinerário experiencial de acompanhamento personalizado para o sacramento do Matrimônio” (Brasil).

A publicação de panfletos, fichas técnicas e demonstrações explicativas da Exortação é indicada, especialmente a nível diocesano (Itália, Bolívia, Cuba: “Conselhos do Papa Francisco”), difundidos também com materiais online e sites diocesanos (EUA). Às vezes, esses materiais são acompanhados por cursos de formação para agentes de pastorais (Coreia, Ucrânia) ou para famílias em paróquias (Eslováquia, EUA). Em muitos lugares a metodologia de apresentação desses materiais são acompanhados com criatividade, por vários tipos de tecnologias audiovisuais (EUA, Bolívia). Algumas conferências fizeram um guia de formação de Amoris Laetitia para padres e seminaristas (EUA).



## A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

A boa prática do acompanhamento dos noivos é progressivamente consolidada, sendo realizado de forma personalizada por casais formadores (EUA, Itália, Brasil), ou por "consultores familiares" (Austrália, Croácia). Também se começou a formar e acompanhar grupos de casais recém-casados (Brasil).

Há também uma divulgação de reuniões paroquiais para as famílias (Itália, Austrália, Argentina). A realidade paroquial parece ser uma dimensão adequada para a aplicação pastoral de Amoris Laetitia (Austrália), embora a referência a movimentos e associações continuam a estar muito presente (Eslováquia, Itália). Uma Conferência fala sobre um projeto que forma "casais missionários" de cônjuges que animam o ministério da família paroquial (Austrália). Outra também promove reuniões de oração ecumênica (Ucrânia). Uma metodologia ativa é procurada, flexível de acordo com as características do grupo, em que o papel principal é realizado pelos noivos (Espanha).

Quanto à composição de estruturas eclesiais, elas foram fortalecidas ou instituídas organizações pastorais familiares nos níveis nacional, diocesano e paroquial, em que participam tanto casais, quanto padres (Itália). Uma Conferência Europeia relata que instituiu o Departamento da Família em 2021 (Escócia). Outra, na Ásia, diz que recentemente criou grupos de famílias encarregadas do Ministério da Família (Índia). Outra, que integrou a pastoral familiar com o cuidado pastoral da vida (Coreia). Em algumas dioceses um conselho pastoral foi criado para a família (Eslováquia), em outras, os leigos que trabalham para a pastoral da família são remunerados economicamente (Lituânia).

Serviços pastorais também foram ativados para o acompanhamento pastoral de pessoas separadas (Espanha) e para a introdução de casos de nulidade do casamento (Itália, Argentina, Brasil, Espanha: acolhidos no Tribunal Eclesiástico Diocesano). Em alguns países foram criados novos Tribunais Eclesiásticos (Malásia, Argentina, Brasil) e seus membros estudaram especificamente a Exortação (Croácia, EUA). Uma Conferência, através da Comissão Nacional da Pastoral Familiar, em parceria com uma Universidade Católica, implementou um curso de Pastoral Judiciária (Brasil). Algumas dioceses começaram a dedicar-se mais à regularização dos casamentos (Índia).

Muitos países começaram a dar mais atenção ao acompanhamento pastoral dos casais em crise, como em alguns países orientais (Croácia, Lituânia, Ucrânia). Em outros é forte a presença de "serviços de orientação familiar" que se dedicam à pastoral da família e seguem o método de acompanhamento, discernimento e integração (por exemplo, COF na Espanha). Se mencionam também serviços de acompanhamento e orientação a mulheres que abortaram (Espanha: "Projeto Raquel"), grávidas com dificuldades (Argentina: "Grávida"; Espanha: "Projeto Ángel").

Algumas Conferências promovem programas de educação sobre afetividade e sexualidade (EUA, Itália, Austrália, Espanha: "Lugar da Reunião"). Uma Conferência Africana iniciou um programa, cinco anos de treinamento, no uso de métodos naturais para o planejamento familiar e também está formando famílias na Teologia do Corpo (Nigéria).



## A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

Algumas Conferências começam a dar atenção pastoral específica às pessoas e mulheres idosas (por exemplo, Nigéria, depois de participar do congresso promovido pelo nosso Dicastério). Uma Conferência (Croácia) promoveu um triênio dedicado à maternidade e à paternidade (2016-2018) e outro para avós, idosos e solidariedade intergeracional (2019- 2021).

Uma Conferência publicou o documento "Quando há pessoas com deficiência. Amor na família à luz de Amoris Laetitia" (França, 2020).

### 1. Que dificuldades você teve em colocar em prática a Exortação Apostólica?

Quanto às dificuldades, são percebidos fatores externos, como a cultura do consumo, em que as famílias estão imersas, a falta de tempo das famílias e agentes pastorais para dedicar-se à formação e espiritualidade (Austrália), emigração que divide famílias (Índia), a resistência ou o pouco interesse das próprias famílias para se tornarem sujeitos ativos da pastoral (Coreia, Espanha), além do fato de que muitas famílias procuram a Igreja quando a crise já está avançada (Austrália). Também é indicado que alguns meios de comunicação se fixaram muito no capítulo 8, mutilando o documento (Guatemala, Eslováquia, Espanha).

Por outro lado, os fatores mais internos da Igreja são, por exemplo, esse cuidado pastoral. Família não é formada em muitos lugares (Argentina), ou que muitas comunidades são idosas (Espanha), ou o fato de que as chamadas famílias "irregulares" ainda estão sendo olhadas com suspeita (França) e é difícil acompanhá-las e integrá-las (Croácia). Algumas Conferências comentaram que a atenção a esses casais pode ser motivo de escândalo (Índia). Outro exemplo é que, em vários lugares, os padres são pouco envolvidos no ministério da família (Lituânia, Croácia, Argentina, Espanha, Brasil). Outra dificuldade foi a confusão interpretativa acima mencionada ou a resistência de alguns relacionados ao Capítulo 8 e tópicos como discernimento (EUA, Eslováquia, Bolívia). Indicado também a falta de conversão pessoal e pastoral (Argentina), resistência à mudança (Brasil), falta de formação e motivação dos agentes pastorais (Espanha, Porto Rico) e falta de instrumentos pastorais e recursos financeiros.

Algumas Conferências mencionaram que uma das primeiras dificuldades na recepção de Amoris Laetitia foi a tradução para línguas nativas (por exemplo: Croácia, que levou mais de um ano, onde as discussões foram imediatas ou Coreia, que infelizmente se limitou apenas à tradução, ou Índia que, pelo contrário, desenvolveu um processo de reflexão e um plano de ação em todos os níveis da Igreja). Outra dificuldade foi a falta de recursos para publicar e distribuir o texto entre agentes pastorais em países mais pobres (Gabão, Cuba).

### 2. O que você precisava para aplicar melhor Amoris Laetitia?

Em geral, a necessidade de maior formação no ministério da família para padres e leigos (Argentina, Bolívia, Espanha), especialmente para casais "formadores" (Itália, Austrália). Há também a necessidade de uma visão mais ampla do ministério da família, que integra o ministério catequético e juvenil em perspectiva vocacional (Itália, Austrália, Espanha).



Amoris Laetitia Family  
Year 2021 - 2022

## A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

Também uma maior integração entre dioceses e movimentos (Croácia). Ainda há uma falta de interesse dos sacerdotes no ministério da família (Eslováquia). É necessário atualizar o Diretório Nacional de Pastoral da Família, onde eles já existem (Espanha, Brasil).

A falta de capacidade eclesial para atrair jovens é sentida (Coréia, Espanha). Insistir na necessidade de conversão missionária (Espanha) e a capacidade de falar uma língua mais secular (Lituânia). Além disso, é necessário material de divulgação de qualidade e famílias preparadas que possam dar testemunho e saibam implementar os conteúdos da Exortação (Croácia).

Algumas Conferências Episcopais ainda solicitam esclarecimentos interpretativos sobre alguns tópicos, em particular relacionados ao capítulo 8. Diz-se que seria oportuno esclarecer alguns termos como: discernimento, integração, acompanhamento, ideal, gradualidade, consciência e misericórdia (EUA, Eslováquia, Ucrânia).

Uma Conferência observa que há falta de orientação sobre algumas situações pastorais contempladas diretamente em Amoris Laetitia, como casamento arranjado, o sistema dote, ou certos aspectos do sistema patriarcal (Índia). Outra Conferência pede treinamento sobre prevenção ao suicídio e dependência digital (Malásia).

### **3. Como a Conferência Episcopal reagiu à pandemia em relação às famílias, idosos, pobres, mais vulneráveis e pobres com uma deficiência?**

A pandemia destacou a importância das ferramentas digitais para o encontro entre as famílias e sua formação, incluindo o envio on-line de subsídios e notícias. As reuniões e os encontros on-line, seja entre famílias ou entre agentes pastorais, tornaram-se realidades generalizadas em todas as partes do mundo. Associações e movimentos contribuíram muito para esse processo (Itália).

As Conferências Episcopais, em geral, aderiram às indicações governamentais e liturgias incentivadas e reuniões online, incluindo subsídios litúrgicos para celebrações Domésticas. Uma Conferência relata que as famílias rezaram mais juntas e que a Igreja privilegia o acompanhamento individual (Eslováquia). Em outro país, fala-se de campanhas digitais para famílias e crianças, incluindo jogos, músicas ou recomendações literárias, culturais e cinematográficas, como ferramentas pedagógicas para inculcar e refletir sobre valores familiares (Espanha).

A pandemia também contribuiu para a valorização da família como igreja doméstica (Gabão) e seu papel no cultivo da espiritualidade e da comunhão. Por outro lado, muitas celebrações de casamento foram adiadas (França). Também surgiram "serviços de escuta" e aconselhamento para casais em dificuldade (Índia, Espanha, Brasil).

As pessoas mais vulneráveis têm sido acompanhadas principalmente por serviços especializados, é perceptível aumento de doações e participação de voluntários. Instituições como Cáritas, São Vicente de Paulo e outras (EUA, Cavaleiros de Colombo) têm sido muito ativo (Itália, Croácia, Alemanha, Argentina, Cuba), também em colaboração com as autoridades civis (Austrália).



## A QUE PONTO ESTAMOS COM A AMORIS LAETITIA? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

Em quase todos os países, é mencionado o apoio aos idosos e aos pobres, através do telefone e internet e a distribuição de alimentos e medicamentos. No geral, foi encorajado que os idosos ficassem em casa (Coréia). Em alguns países, visitas aos asilos, pois aumentou o sofrimento e o isolamento (França). Uma Conferência Episcopal dedicou um triênio aos idosos, com muitas iniciativas comunicativas e solidárias (Croácia). Por exemplo, músicos tocando músicas tradicionais fora de asilos).

Nos países onde a Pastoral do Idoso é bem estruturada, um contato mais direto com os idosos, a promoção de campanhas concretas de solidariedade e apoio espiritual (Argentina, por exemplo, "eu compartilhei"). Uma Conferência segue o objetivo de que os próprios idosos sejam missionários digitais orando por famílias (Argentina). Outra fala sobre subsídios para o "Dia dos Avós", o mês do idoso e seu acompanhamento (Costa Rica).

Houve apoio eclesial também em situações de emergência. Uma Conferência relata que buscou oferecer oportunidades de trabalho e apoio escolar para as famílias mais vulneráveis (Índia). Outra que também atendeu aos prisioneiros (Bolívia, Espanha). Outra, que foram criados abrigos para pessoas "sem-teto" e para jovens em dificuldade (Espanha).

As pessoas com deficiência são talvez as que mais sofreram com o isolamento e se têm mantido principalmente com o apoio de suas famílias. Em alguns lugares eles contaram também com suporte por telefone e internet. Uma Conferência relata que as pessoas que tem dificuldades de viver sua fé em casa através de reuniões, orações, missas online (Coréia), alguns com língua de sinais (Eslováquia, Brasil) e recursos online (EUA, National Catholic Disabled Parceria). Outra fala sobre apoio especial para pais de crianças com autismo (Lituânia).

Um papel importante tem sido desempenhado pelas escolas católicas, que seguiram prestando seus serviços educacionais pessoalmente e à distância, mantendo a relação viva com famílias (Croácia). Uma Conferência relata que, durante a pandemia, realizaram com sucesso reuniões online com pais e filhos sobre educação para afetividade e sexualidade, que ocorreram em casa (e não na escola), em um ambiente de maior privacidade que facilitou o diálogo (Austrália).

#### **4. Existem instrumentos ou práticas do Ministério da Família nestes meses de pandemia, que poderiam ser propostos mesmo após o fim da pandemia?**

A pandemia inaugurou uma forma diferente de trabalhar e aumentou a criatividade pastoral. Alguns relatam que houve mais participantes nas propostas por videoconferência do que nas propostas anteriores presenciais (França). Alguns se perguntam se a mídia online é realmente adequado para a primeira proclamação e evangelização, ou se elas só se aplicam às famílias já evangelizadas.

Algumas Conferências não pararam de apostar na mídia tradicional, ou seja, rádio e televisão, com programas específicos (Croácia). No entanto, as Conferências Episcopais, em geral, acreditam que os instrumentos desenvolvidos, especialmente as ferramentas digitais para encontro, treinamento e acompanhamento (às vezes personalizadas) das famílias durante os meses de



## A QUE PONTO ESTAMOS COM A *AMORIS LAETITIA*? ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO PASTORAL DA EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

pandemia, também existirão no futuro. Muitos descobriram que reuniões online economizam tempo, dinheiro e deslocamento. Se alerta para a necessidade de combinar a pastoral presencial com a pastoral on-line, mas nota-se que esse novo formato veio para ficar (Espanha). Em geral, o modo virtual é menos “afetivo”, mas ainda é “eficaz” (Brasil). Além disso, a “inclusão digital” das pessoas mais velhas tem se acentuado neste tempo de pandemia, pois muitos aprenderam a usar mídia digital (Bolívia).

Acredita-se também que há uma maior apreciação da Igreja doméstica e sua potencialidade. O mesmo em relação a algumas campanhas e projetos realizados durante este tempo (Argentina, por exemplo: “Comparti”; Croácia, por exemplo: música tradicional fora das casas de idosos). Em vários lugares, essa simples mensagem foi “resgatada”: “a família que reza junto permanece unida”, e espera-se que isso perdure (Cuba).

Em suma, todo o serviço oferecido aos mais vulneráveis continuará a ser necessário preservar a coesão social. “Olhando para fora”, para atender os mais vulneráveis foi um experiência deste tempo de pandemia, que será relevante para a Pastoral nos próximos anos (Índia). Também os serviços de escuta on-line devem continuar e intensificar-se no futuro (Brasil). No entanto, para todos esses serviços, será necessário continuar treinando especialmente famílias e jovens.

### 5. Conclusão

Ao final desta rápida síntese, percebemos que muito tem sido feito para implementar *Amoris Laetitia*, mas também se tem muito ainda por fazer. Nem todos os assuntos relativos à Pastoral Familiar têm sido suficientemente desenvolvidos nas Dioceses e Paróquias. Muitas famílias ainda não foram tocadas pela Exortação. Dificuldades diversas, são apresentadas nesse processo de implementação, que requer ainda mais uma ação determinada. Em particular, a escassa referência a algumas áreas nos fez refletir e nos levou a escolher alguns tópicos para este Fórum.

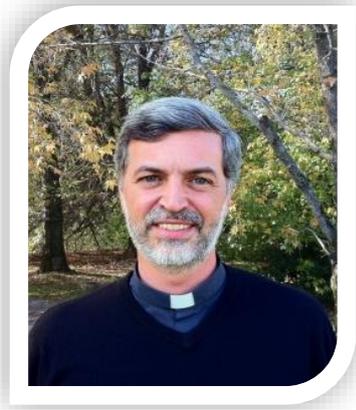
O critério tem sido identificar algumas áreas que podem alimentar famílias “de dentro” para lançar, em primeiro lugar, aquele “esforço evangelizador e catequético direcionado à família”, que a orienta a se tornar um sujeito ativo do ministério da família (AL, n. 200). Em outras palavras, as famílias devem ser ajudadas a viver dentro de si a conversão necessária, para o novo impulso evangelizador da Igreja.

Portanto, nestes dias de Fórum vamos refletir juntos sobre como preparar melhor os jovens para o casamento; sobre como estabelecer um cuidado pastoral de acompanhamento dos pais na educação de seus filhos; sobre como formar os acompanhantes para ser capaz de estar ao lado das famílias; sobre como nutrir a espiritualidade conjugal, para que a graça do matrimônio faça deles testemunhas autênticas e missionários dentro e fora da Igreja.

Assim, uma vez que não podemos lidar com todos os temas de *Amoris Laetitia*, nós escolhemos estas áreas para nossa meditação nos dias de hoje. Espero que possamos tirar o melhor dessas reflexões. Obrigado por sua atenção e bom Fórum a todos.



Amoris Laetitia Family  
Year 2021 - 2022



## BIOGRAFIA

O **Rev.do Padre Alexandre Awi Mello, I. Sch.**, nasceu em 17 de janeiro de 1971, no Rio de Janeiro. Foi ordenado sacerdote em 7 de julho de 2001, como membro do Instituto Secular dos Padres de Schönstatt e tem desempenhado os seguintes cargos: Vigário Paroquial de Nossa Senhora das Dores em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul; Assessor da Juventude Apostólica de Schönstatt para o Sudeste do Brasil; Diretor Nacional do Movimento de Schönstatt no Brasil. Fez seus estudos de filosofia e teologia na Pontificia Universidade Católica de Santiago do Chile; obteve a licenciatura em Teologia Philosophisch-Theologische Hochschule Vallendar (República Federal da Alemanha, 2000) e o doutorado em Teologia, com especialização em Mariologia, na University of Dayton - International Marian Research Institute em Ohio (Estados Unidos de América). Desempenhou o cargo de Professor de Teologia Pastoral e Sistemática, em Londrina, no Instituto Paulo VI (2002-2004) e na Pontificia Universidade Católica do Paraná (2005-2009); desde 2012, em São Paulo, no Centro Universitário Salesiano e na Faculdade São Bento. Em 2007 colaborou com a Secretaria de redação da Conferência de Aparecida. Diretor da revista Tabor, publicou vários artigos nas revistas especializadas em catequese pastoral.

